



A INFLUÊNCIA DA CHINA NA ÁFRICA SETENTRIONAL E MERIDIONAL

**Senado Federal – Comissão de Relações Exteriores
Maio/2011**

**Henrique Altemani de Oliveira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Universidade Estadual da Paraíba**

Objetivos

- I. Processo de Redefinição do Sistema e da Ordem Internacionais**
- II. De Potências Desenvolvidas a Potências Emergentes**
- III. Novo Modelo de Cooperação Sul-Sul**
- IV. Algumas Observações sobre a China**
- V. O Renascimento Africano**
- VI. Os Emergentes (China) e a África**



China na África

“Sob o slogan da Cooperação Sul-Sul e de relações mutuamente benéficas, a diplomacia chinesa legitima sua presença na África assumindo-se como um parceiro em seu desenvolvimento.”

“Do Consenso de Washington para o Consenso de Beijing”

Redefinição do Sistema e da Ordem Internacionais

- *No imediato Pós Guerra Fria:*
 - ✓ **1 ator (EUA) com peso nas dimensões econômica, política e estratégica e 2 outros atores (Alemanha/UE e Japão/Ásia) com capacidade econômica e candidatos a Atores Internacionais;**
 - ✓ **O reconhecimento de alguns atores com peso regional (potências regionais)**
- *No Século XXI:*
 - ✓ **A expressão adquirida pelas potências Emergentes**
 - ✓ **O reconhecimento da importância dos Emergentes na crise financeira internacional e o novo papel desempenhado pelo G 20**

Redefinição do Sistema e da Ordem Internacionais

- **A crise financeira global, ao ter como epicentro os EUA e os países desenvolvidos, suscitou questionamentos:**
 - ✓ **Sobre a possibilidade de funcionamento harmonioso do sistema internacional da forma como está estruturado e propiciou elementos para rediscussão da ordem internacional;**
 - ✓ **Deixou igualmente clara a presença de novos atores internacionais (a “emergência do resto do mundo”), com peso crescente na economia internacional.**

Redefinição do Sistema e da Ordem Internacionais

- Neste sentido, a crise financeira global:
 - ✓ Deixou clara a não adequação dos atuais regimes econômico-financeiros à atual realidade internacional;
 - ✓ Demonstrou igualmente a importância que potências emergentes, dentre as quais o Brasil, passaram a desempenhar no decorrer da crise e nas políticas de recuperação;
 - ✓ Possibilitou a emergência de um novo regime internacional, o G20, como o principal foro decisório financeiro internacional.

Conceito de Potência Emergente

- Ainda que não bem explicitado e passível de contestações, indica:
 - ✓ O reconhecimento da existência de um conjunto de países que, em função de seus processos de desenvolvimento, está se aproximando dos assim denominados países desenvolvidos;
 - ✓ Além do significativo crescimento econômico, estes países demonstram intensa *vontade política de co-participação nos processos decisórios internacionais*, apresentando tanto ambições políticas regionais quanto pretensões de se transformarem em grandes potências.

Potências Emergentes

- Para a China, as Potências Emergentes constituem uma plataforma para construir poder e influência combinando esforços junto a potências do Sul com o objetivo de fixar novas regras do jogo a nível mundial mediante uma instância multilateral.
- A Índia apresenta uma estratégia mais ampla de fortalecimento de suas relações bilaterais ou trilaterais com Estados proeminentes e com organizações regionais.
- Na perspectiva brasileira, as Potências Emergentes são uma expressão do interesse para associar-se com atores determinantes no cenário internacional, promover o multilateralismo e favorecer seu reconhecimento como líder regional e potência global.

Conceito de Cooperação Sul-Sul

- O atual conceito de Cooperação Sul-Sul não apresenta o mesmo significado do período da Guerra Fria.
- ✓ Hoje é seletivo e hierárquico,
- ✓ englobando países emergentes que não visam mais mudanças estruturais na Ordem Internacional,
- ✓ mas uma readequação das regras de forma a possibilitar a promoção de seus respectivos interesses.

(Na prática, este conceito já estava presente no Governo Itamar quando se começou a falar em “pares potenciais” ou Países Baleias; em FHC com ênfase no relacionamento com China, Índia e África do Sul e aprofundado com Lula em decorrência da maior relevância que as potências emergentes adquiriram)

Cooperação Sul-Sul

- A PEB reintroduziu o tema da Cooperação Sul-Sul a partir da percepção de que os interesses, demandas e desejos do Sul não formam a maior parte dos termos da atual ordem internacional, conduzida pelos Estados do Norte.
- Estratégia com o objetivo de representar parcela das aspirações dos países do Sul no debate global, de forma a pressionar para o processo de reforma das instituições multilaterais.
- Contraponto aos PDs, mas sem buscar um confronto, ao contrário, utilizando-se das estruturas institucionais existentes.
- Perspectiva decorrente da percepção de que são Estados que detêm interesses similares, como desenvolvimento econômico, segurança e prestígio internacional.

Retomada do Conceito Anterior de Cooperação Sul-Sul

- **No Governo Lula, devido à ênfase no combate à redução da Fome Mundial e com a tentativa formal de introdução desta temática na agenda internacional, há uma retomada da perspectiva de Cooperação Sul-Sul compreendida como ações voltadas a beneficiar o conjunto dos países em desenvolvimento.**
- **Se só retórica ou não, aparentemente beneficia a consolidação da imagem de um Brasil cooperativo.**

O Renascimento Africano

- Ênfase na Segurança-Integração
- Da OUA (Organização da Unidade Africana) à União Africana
- De Lomé a Cotonou
- NEPAD (New Partnership for Africa's Development)
- O novo status da África

Potências Emergentes e a África

- **China: FOCAC (Forum on China-África Cooperation) – 2000**
- **Índia: Programa *Focus Africa* – 2002**
- **Brasil: Após o distanciamento na década de 90, retomada do interesse pela África no Governo Lula**

República Popular da China (RPC)

- ✓ A Política Externa Chinesa tem como objetivo básico, o que é lógico, garantir a sobrevivência e a segurança da RPC e do Partido Comunista Chinês (PCC).
- ✓ Ênfase forte no processo de desenvolvimento econômico e social em conjunto com a necessidade de um ambiente estável, pacífico e harmônico tanto no espaço doméstico quanto no regional e no internacional.
- ✓ Para se desenvolver a China precisa manter a unidade interna e reduzir os constrangimentos externos.
- ✓ Acresce-se ainda que para garantir sua segurança, a RPC tem como objetivo ser Poder Regional e Poder Internacional.

RPC



- Na percepção chinesa, a RPC atua sob um sistema internacional dominado pelos poderes ocidentais que, no ocaso da GF, desenvolveram uma identidade de *grupo* baseada na democracia liberal, no capitalismo de livre mercado e na responsabilidade internacional.
- Como membro dos *fora do grupo*, a RPC sofre discriminação política e encara críticas no que se refere à questão dos direitos humanos, a governo autoritário. (Das previsões do Colapso Chinês à idéia de China Ameaça)
- Assim, as elites chinesas se sentem frustradas e procuram rever o atual arranjo internacional.

A light blue map of East Asia, showing the Korean Peninsula, Japan, and the Philippines. The acronym 'RPC' is written in a larger, bold, blue font over the map, centered over the Korean Peninsula.

RPC

- A estratégia chinesa para reverter este déficit de status compreende um misto de conformidade e de revisionismo.
- Beijing seletivamente adapta-se às normas e instituições ao mesmo tempo em que almeja alterar os arranjos internacionais considerados prejudiciais aos seus interesses.
- A RPC promove uma *percepção mundial alternativa*, na qual a soberania permanece como um princípio inviolável, diferentes sistemas políticos são respeitados e todas as crenças e valores culturais são igualmente válidos.

RPC

- **China desenvolve a estratégia de ser reconhecida como um poder cooperativo e preocupado com um ambiente externo pacífico e próspero, utilizando seu discurso de desenvolvimento harmônico, a diplomacia econômica e de ajuda e, mais recentemente a diplomacia cultural.**
- ✓ **Assim, além da ênfase no acesso a mercados e produtos,**
- ✓ **China busca adquirir maior peso regional e internacional, ampliando seu relacionamento com todas as regiões e estabelecendo parcerias estratégicas ou diálogos estratégicos com diferentes atores regionais.**
- ✓ **Toda esta ação deixa transparente o caráter não reformista da inserção chinesa ao aproveitar pragmaticamente as regras vigentes para ampliação de suas capacidades econômicas e de poder.**
- ✓ **Na visão chinesa, esta estratégia gera as possibilidades de dar continuidade ao seu projeto de desenvolvimento econômico e evita conflitos mais sérios com outras potências**

China e África

➤ Presença

i. Não ideológica

ii. Calcada nos princípios de não interferência e defesa da soberania / autonomia; direito ao desenvolvimento, defesa da estabilidade / segurança internacional

iii. Oposição ferrenha ao rótulo de neo-colonialismo

iv. Cooperação técnica, financeira e tecnológica sem condicionalidades

(O único ruído tem a ver com os posicionamentos sobre o status internacional de Taiwan)

China e África

- **Interesses (conforme Sombra Saraiva)**
- ✓ **Exportação para a África do modelo chinês de tratamento dos temas da agenda internacional, apresentando-se como representante natural dos países em desenvolvimento;**
- ✓ **Exportação de bens industriais e armas e importação de produtos primários;**
- ✓ **Exploração de todas as fontes possíveis e necessárias de recursos minerais, estratégicos e de energia que garanta a sustentabilidade do crescimento econômico chinês**
- **O que se traduz em Interesses POLÍTICOS, ECONÔMICO-COMERCIAIS e estratégia de MANUTENÇÃO DE FONTES CONTÍNUAS E SEGURAS DE ABASTECIMENTO.**

China e África

➤ Pontos de Tensões:

- ✓ Questionamento por parte de produtores em setores de baixa tecnologia (têxtil em especial)
- ✓ Deslocamento do comércio tradicional (atacado e varejo) pela presença chinesa
- ✓ Oposição às pressões chinesas de utilização de mão de obra chinesa